

tins sendo o único verdadeiro estudo de gênero de vida que figura no volume, é apesar disso dos mais interessantes. Mostra de modo pitoresco, mas não abusivamente literário, a curiosa vida da cidadezinha de Marabá, centro comercial dos castanheiros, "acampamento a ser levantado quando se avizinhar uma grande enchente". (Pág. 280). A qualidade dessa breve nota faz lastimarmos ainda mais que não exista nada de semelhante sobre os gêneros de vida da pesca, dos criadores da ilha do Marajó ou dos campos de Rio-Branco. Esta ausência compensa-se em parte com as gravuras de PERCY LAU que encerram o livro, seguidas de textos bem redigidos, que revelam ao mesmo tempo os conhecimentos e as qualidades didáticas de seus autores. São eles os jovens geógrafos do Conselho Nacional de Geografia, discípulos de DELGADO DE CARVALHO e dos geógrafos franceses que ensinaram na Faculdade Nacional de Filosofia. As notícias de FÁBIO MACEDO SOARES GUIMARÃES, de LÚCIO DE CASTRO SOARES e de JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, que escreveu a maior soma delas, definem em duas ou três páginas os aspectos essenciais dos gêneros de vida amazônicos.

Quanto ao próprio rio, senhor dessa vasta região, confiou-se sua descrição ao professor DELGADO DE CARVALHO, que soube evitar a monótona enumeração dos nomes de afluentes e sub-afluentes. Analisou com igual segurança o mecanismo da interferência, isto é, da troca dos afluentes das duas margens, provenientes dos dois hemisférios, e cujas enchentes, divergindo entre si, trazem alternadamente suas águas abundantes ao rio principal. Um estudo do geógrafo francês PARDÉ mostrou a posição do Amazonas, de certo modo paradoxal, entre os tipos de rios. Apesar

de correr bem perto do Equador, o Amazonas não possui um regime hidrográfico que permita sua completa assinalação aos outros cursos de água também localizados na zona equatorial, como o Congo, de que difere sensivelmente, a despeito da analogia que ambos possuem. O regime amazônico é mais tropical do que equatorial, pois a bacia acha-se muito mais submetida à ação dos afluentes da direita do que à dos tributários do norte. Os primeiros são maiores, mais caudalosos, e como possuem suas fontes e uma parte de seu curso nas zonas de clima tropical, fazem inclinar-se nesse sentido o conjunto do sistema hidrográfico. Isso explica que em lugar de rolar constantemente o mesmo volume de água por todos os meses do ano, como se poderia crer *a priori*, baseando-se na regularidade de suas chuvas e no sistema de troca dos dois grupos de afluentes (norte e sul), o Amazonas oferece a alternativa típica dos rios tropicais: um período de baixa e um período de enchentes. Quer dizer que o ritmo desse rio equatorial é idêntico ao das chuvas nas latitudes tropicais.

A bela publicação do I B G E completa-se de maneira feliz com os retratos dos grandes sábios que mais contribuíram para o conhecimento científico da Amazônia: estrangeiros como KOCH-GRÜNBERG, LA CONDAMINE, AGASSIZ, MARTIUS, CONDREAU, D'ORBIGNY ou WALLACE e brasileiros como BARBOSA RODRIGUES ou SILVA COUTINHO, cuja obra sobre a Amazônia encontrou continuadores. O esforço do Conselho Nacional de Geografia ajudará a fazê-la melhor conhecida do público brasileiro e é desejável que outros volumes o sigam, a fim de que progreda o conhecimento geográfico de todas as regiões naturais do Brasil. A essa empresa não faltarão incentivo e aplausos."

## BIBLIOGRAFIA TÉCNICO-CIENTÍFICA DE ARROJADO LISBOA

- 1897 — *A região aurífera do rio Gurupi e sua geologia* — (Inédito).
- 1898 — *O manganês no Brasil* — Brochura, 48 págs — Rio-de-Janeiro
- 1898 — *O manganês no Brasil*. — "Journal do Comércio", 19 de junho, Rio-de-Janeiro
- 1899 — *Le manganèse au Brésil*. — "Annales des Mines, 9e. serie, Memoires, XV, 115-123, 8.º, Paris
- 1898 — *Les manganèses du Brésil* — "Revue Universelle des Mines", 42e année, 3e serie, XLIV, 4e 1 - 22, Liège, Belgique
- 1899 — *Über die manganerzgruben in Minas Gerais, Brasilien* "Zeitschrift für praktische Geologie", Juli Berlin Extrato por EUGEN HUSSAK — Resumo no "Iron and Steel Institute", LV. 293, 294, London
- 1928 — *A indústria de ferro em Minas e seus impostos absurdos*. "Jor-

- nal do Comércio", Rio-de-Janeiro, 4 e 5 de maio. — *The over-taxation of the non export trade of Minas* "Brazilian Mining Review", I 55-59, August Rio-de-Janeiro — *Um caso de critica científica* Brochura, 8º 65 págs Tip. Vanorden & Cia, São-Paulo — "Comércio de São Paulo", 17 a 25 de junho São-Paulo
- 1903 — *As areias monaziticas* — "Jornal Anais da Escola de Minas", de Ouro-Prêto nº 6, 105-123 Ouro-Prêto, Minas-Gerais
- 1903 — *As areias monaziticas* — "Jornal do Comércio", Rio-de-Janeiro, 5 de janeiro
- 1904 — *Beobachtungen Notizen und Aufsammlungen der Mine Candonga* Incluído em: "Ueber das Forkommen von Palladium und Platin in Brasilien", de EUGEN HUSSAK "Sitzungsberichten der K Akademie d Wissen-schaften" in Wien Math nat Klasse Bd CXIII Abh. I Wien, Juli Versão portuguesa nos "Anais da Escola de Minas", nº 8 1906 Ouro-Prêto
- 1904 — *Project of Central Mill for Gold and of large hydro-electrical Works* — 30 págs — (Inédito)
- 1906 — *Ocorrências de seixos facetados no planalto central do Brasil* "Anais da Escola de Minas" Ouro-Prêto, nº 8, 23-74
- 1906 — *Origem e formação dos seixos facetados*. "Anais da Escola de Minas", Ouro-Prêto, n.º 8
- 1906 — *Report of the manganese deposit of Morro da Mina*, Lafayette, Queluz, Minas-Gerais "Brazilian Engineering Mining Review", Rio-de-Janeiro III 83-88 e 97-111, June, July
- 1906 — *Bibliografia mineral e geológica do Brasil, 1903 a 1906* "Anais da Escola de Minas" Ouro-Prêto, nº 8 — 199 a 228
- 1906 — *Nomenclatura geológica — Grês e arenito — chisto e folhelho* "Anais da Escola de Minas" Ouro-Prêto, n.º 8 — págs 191-198
- 1907 — *The occurrence of faceted pebbles on the central plateau of Brazil* "American Journal of Science" XXIII, 9-19, January
- 1907 — *Bibliografia mineral e geológica do Brasil*, nº 9, págs 3-61 "Anais da Escola de Minas", Ouro-Prêto
- 1907 — *Análises de minérios de ouro* "Anais da Escola de Minas" nº 9 Ouro-Prêto.
- 1909 — *Oeste de São-Paulo Sul de Mato-Grosso*, 172 págs., Rio-de-Janeiro
- 1909 — *Os terremotos*, "Jornal do Comércio", Rio-de-Janeiro, 14 de março.
- 1912 — *A cartografia do Brasil e o mapa mundial* — Introdução ao livro de A PIMENTA DA CUNHA Determinação de coordenadas geográficas Pub nº 28 da I O Contra as Sêcas — 1914 — Rio-de-Janeiro
- 1913 — *O problema das sêcas* — "Arquivos da Biblioteca Nacional", Rio-de-Janeiro, vol. 19
- 1913 — *O problema das sêcas* — "Jornal do Comércio", agosto
- 1914 — *Permian geology of Northern Brazil* "American Journal of Science" — May Vol 187 — págs. 425 a 443
- 1916 — *O problema do combustível nacional* Rio-de-Janeiro. 61 págs |
- 1918 — *As minas de manganês do Urucum* (Inédito) 1 vol.. 120 págs
- 1918 — *As minas de carvão de Tomazina, Paraná* (Inédito) 1 vol 62 págs
- 1918 — *Preliminary report of the manganese ore-deposit of Urucum* — 120 págs
- 1921 — *Importância da riqueza mineral no progresso das nações* (seguida de apreciação sôbre o mapa geológico do Prof J C BRANNER e do progresso das investigações geológicas no Brasil). "Revista do Brasil" ns 69 a 79, de setembro de 1921 a julho de 1922
- 1923 — *O litoral atlântico* "Revista do Brasil", nº 93, setembro
- 1912 — *L'Amérique du Sud* "Bulletin de la Bibliothéque Américaine". — Groupement des Universités de France et Grandes Ecoles pour les relations avec l'Amérique Latine Paris. Mai. — Nº 8, 11me année
- 1927 — *A siderurgia em Minas* "O Jornal", 1 de julho  
*Biografias e discursos*
- 1912 — EUGEN HUSSAK. "Journal of Geology" Vol XX, nº 2 Feb March
- 1911 — EUGEN HUSSAK "Jornal do Comércio", 7 de outubro, Rio-de-Janeiro
- 1914 — EDUARDO SUESS "Jornal do Comércio" Junho, Rio-de-Janeiro
- 1920 — *Henrique Gorceix* "O Jornal", Rio-de-Janeiro
- 1915 — *A instrução científica e o caráter* Colação de grau dos engenheiros do Mackenzie College de São Paulo "Revista de Engenharia do Mackenzie College" São Paulo — "O Estado de São Paulo" — São-Paulo, Nov 1915 — "Jornal do Comércio" Rio-de-Janeiro (An. I n.º 4. Dez. 1915, págs. 56-66).

- 1922 — *A profissão de engenheiro* — Colação de grau dos engenheiros da Escola Politécnica de Belo-Horizonte, Minas-Gerais. "O Minas-Gerais". — Belo-Horizonte
- 1924 — *Histórico do progresso dos conhecimentos geográficos e geológicos do Nordeste* Preâmbulo das *Serras e montanhas do Nordeste*, por J. MORAIS, págs V-XI
- 1926 — *As perspectivas da engenharia nacional*. Colação de grau dos engenherandos da Escola de Minas, de Ouro-Prêto. Brochura 36 págs Rio-de-Janeiro.
- 1927 — *A siderurgia em Minas* — "O Jornal" — 1 de julho. Rio.
- 1928 — *Dois falhas em nosso ensino*. — "O Imparcial". Rio
- 1928 — *Laboriau e a siderurgia* — "A Ordem", 3, 5 e 6 de março. Rio.

*Distinções recebidas por trabalhos científicos*

Por serviços prestados a Geologia:

- 1914 — *Psaronius Arrojadoi* F PELOURDE — Nome dado a um feto arborescente do Permiano do Norte brasileiro, fóssil descoberto por ARROJADO em 1912 e descrito pelo paleontologista botânico F PELOURDE, do Museu de História Natural de Paris
- 1925 — *Conus Lisboa* — Nome dado a um gasterópodo do Neocênio inferior, estudado por Miss CARLOTA J MAURY, do Departamento de Paleontologia da Universidade de Cornell, Ithaca, N Y, em apreciação ao trabalho sobre o *Permiano do Norte do Brasil*.

- 1926 — *Arrojadita* — Nome dado a um novo mineral, fosfato de ferro e manganês, pelos serviços prestados à Geologia, pelo mineralogista e petrógrafo Dr DJALMA GUIMARÃES, do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil

Por serviços prestados a Botânica

- 1923 — *Arrojadoa bixeloides*, Matff — *Lychnofor Arrojadiana*, Matff — Nomes dados a duas Compositas da flora da Bahia, pelo Prof MATFF, por serviços prestados à Botânica
- Erythroxylon Arrojadii*, O E SCHMIDT — Nome dado a uma espécie da flora de Goiás, pelo Prof O E SCHMIDT, por serviços prestados à Botânica
- Cassia Arrojadiana*, HARMS — Nome dado a uma espécie da flora de Goiás pelo Prof. HARMS, por serviços prestados à Botânica.
- Pleurostachys Arrojadii* — Ciperácea da flora brasileira (LUETZELBOURG)
- Utricularia Arrojadiensis*, MERL — da flora da Bahia
- Elaphoglossum Lisboa*, ROSENST. — da flora de Goiás Idem ROSENST
- 1923 — "Medalha de Prata da "Bene Merenti" da Academia de Ciências da Baviera, por serviços prestados à Botânica

Por serviços prestados à Geografia.

- 1928 — Sócio correspondente da "Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin".

(Reproduzido do n° 23, ano II, 1930, da revista *Rotary Brasileiro*)

**PUBLICAÇÕES DA INSPETORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SÊCAS**

- Número 1 — Série I, F — *O problema das sêcas sob seus variados aspectos*, por MIGUEL ARROJADO LISBOA, ALBERTO LÖFGREN, RODERIC CRANDALL, HORACE WILLIAMS e D WEBBER (Ainda não foi feita a publicação)
- Número 2 — Série I, A — *Notas botânicas (Ceará)* por ALBERTO LÖFGREN, outubro de 1910 — (2ª edição).
- Número 3 — Série I, G — *Mapa dos Estados do Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Paraíba, com partes dos Estados limitrofes*, pelo Serviço Geológico e Inspetoria de Obras

Contra as Sêcas, na escala de 1 1 000 000 Outubro de 1910 — (2ª edição)

- Número 4 — Série I, D, E — *Geografia, geologia, suprimento de água, transporte e açudagem nos Estados da Paraíba, Rio-Grande-do-Norte e Ceará*, por RODERIC CRANDALL, do Serviço Geológico Outubro de 1910

- Número 5 — Série I, G — *Mapa botânico do Estado do Ceará*, por ALBERTO LÖFGREN, botânico da Inspetoria